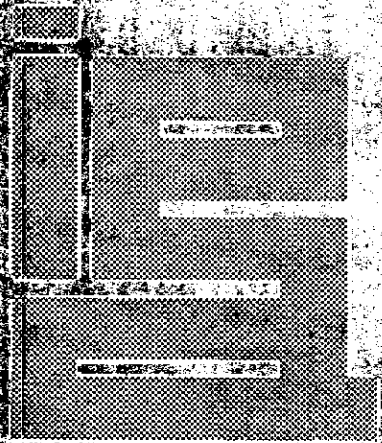


MARKADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As condições climáticas em março foram ainda parcialmente desfavoráveis à cultura algodoeira no Estado, tendo em vista que a mesma já se encontrava em fase de colheita, quando as chuvas e mesmo os dias nublados são indesejáveis. Acredita-se que até fins do mês cerca de 30 a 40% da área tenha sido colhida no Estado. O volume classificado pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo no período de 01/01 a 31/03 deste ano somou 12,1 mil toneladas de pluma, praticamente igual ao montante do ano passado. A qualidade da fibra, no que toca ao tipo, contudo, deixa a desejar, totalizando 24,5% de tipo 5 para melhor, contra 60,2% no ano anterior. O tipo médio desta safra, até o momento, é de 5,63% e o de 1974/75 foi de 5,08%.

Conforme o 3º levantamento de previsão e estimativa das safras agrícolas do Estado de São Paulo, realizado em fevereiro, a área plantada foi de 239,0 mil hectares e a previsão de colheita, de 349,5 mil toneladas de algodão em caroço. Isto representa, em confronto com os dados finais da safra 1974/75, uma retração de 35,1% na área e de 28,6% no volume de produção. Acredita-se que, em função da queda de produtividade física das lavouras devido às chuvas, algo excessivas em março, tal volume de colheita deva ser ainda menor que o previsto neste levantamento.

Não obstante a intensificação das colheitas, e conseqüente aumento do volume de produto ofertado, os preços do algodão em caroço, recebidos pelos produtores paulistas, refletindo a escassez no mercado, prosseguiram em alta no decorrer de março. Assim, a média situou-se em Cr\$61,20 por arroba de 15kg, correspondendo a um acréscimo sobre o mês anterior, de 12,7%.

No mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o algodão paulista, tipo 5, tomado como indicador, apresentou tendência de baixa no primeiro terço de março e de estabilidade no segundo, face à possibilidade de colocação dos estoques da CFP no mercado. Com a não concretização desta medida por parte daquela autarquia federal, o mercado reagiu com a ascensão das cotações de todos os tipos e origens no último terço do mês. A média mensal situou-se em Cr\$193,90

por 15kg, correspondendo a um acréscimo de 2,3% em relação à anterior.

Em março as exportações de algodão em pluma, pelo porto de Santos, totalizaram 466 toneladas, superior em 45,6% ao montante do mesmo mês do ano passado. Também, cumulativamente, a exportação do primeiro trimestre deste ano (5.772t) superou ao do mesmo período de 1975, com acréscimo de 153,7%. Em relação aos três primeiros meses de 1973, contudo, a exportação atual inferioriza-se em 23,6%.

- Amendoim

Em 1975/76 a produção mundial de amendoim deverá ser superior a do ano anterior, quando esta atingiu cerca de 16,0 milhões de toneladas.

A Nigéria deverá ter uma produção comercial de apenas 5,0 mil toneladas (que será utilizada para semente) pelo fato da cul-

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.350	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abr.	414.325	80.885	...
Mai.	406.325	39.906	...
Jun.	303.448	71.316	...
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: CEAGESP.

tura ter sido atacada por um vírus, segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A produção do ano anterior foi de 160,0 mil toneladas.

A África do Sul deverá ter, também, sua menor colheita desde 1973, prevendo-se uma produção de 170,0 mil toneladas de amendoim em casca, contra 243,0 mil obtidas no ano anterior.

O Senegal tem sua produção estimada em 1,0 milhão de toneladas, comparada com 768,0 mil produzidas no ano anterior.

As cotações do amendoim em grão estiveram, em março, ao redor de 415 US\$/t, CIF Europa, contra 399 US\$/t em fevereiro.

Em São Paulo a safra de amendoim das águas já foi praticamente colhida, prejudicada, qualitativa e quantitativamente, esperando-se que haja quebra de 20% a 40% nas 500 mil toneladas estimadas por fontes ligadas ao comércio.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, verificado em março, foi de Cr\$47,40/sc. de 25kg, permanecendo estável em relação ao mês anterior.

Os preços, no momento, estão ao redor de Cr\$49,00/sc.25kg, com todo o volume colhido praticamente comercializado.

As exportações do produto "in natura", por Santos, foram in significantes em março, e os exportadores esperam obter da CACEX o mesmo tratamento dado às indústrias de óleo, com referência a incentivos fiscais.

A cultura da seca desenvolve-se, relativamente bem, nas regiões da Paulista e Sorocabana.

- Arroz

Prosseguiram favoráveis as precipitações pluviométricas em março, compensando os prejuízos decorrentes do ataque da brusone na cultura do arroz em São Paulo. As colheitas continuaram normalmente, sendo constatada certa escassez de mão-de-obra e de colhedeira em algumas regiões. Acredita-se que até fins de março, mais de 70% da área já tenha sido colhida.

Segundo o 3º levantamento de previsão e estimativa de sa-

fras agrícolas, realizado em fevereiro, a área plantada de arroz no Estado na presente temporada foi de 679,2 mil hectares, correspondendo a um aumento de 29,7% em relação à de 1974/75. A previsão de produção é de 966,0 mil toneladas de arroz em casca, o que representa um acréscimo de 89,4% confrontando-se com a safra anterior.

Como se previa, os preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo caíram de fevereiro para março (-15,6%), passando de Cr\$119,40 para Cr\$101,20 por saca de 60kg em casca. Ressalte-se que o mínimo líquido médio estabelecido para a presente safra no Estado de São Paulo é de Cr\$92,86/60kg ou Cr\$77,38/50kg/a granel, computando-se à parte a embalagem sem os descontos do ICM e FUNRURAL.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo os preços do arroz beneficiado prosseguiram em baixa, embora em pequenas proporções, no decorrer do mês. Entre os tipos de grãos longos, as maiores quedas nas cotações médias ocorreram com os amarelos do Estado (-7,6%), de Santa Catarina (-6,3%) e Bluebelle (-6,2%). O cateto do Rio Grande do Sul (de grãos curtos) foi cotado em média, a Cr\$225,00 por saca de 60kg. O mercado para os quebrados foi fraco, com baixas substanciais, face à intensificação das ofertas no decorrer do período. Assim, os preços médios do 3/4 de arroz, do 1/2 de arroz e da quirera caíram, respectivamente, 28,4%, 16,6% e 31,4%, em relação aos de fevereiro último. O mercado encontra-se bem abastecido com o cereal.

Em março, no Rio Grande do Sul, o mercado afrouxou, acreditando-se que seja motivado mais pelas notícias de grandes safras em outros estados do que propriamente pela intensificação das entradas de produto novo. Informa-se que entre os diversos tipos do produto gaúcho, apenas os do grupo Patna (variedades americanas) e os grãos curtos extras vem obtendo preços compensadores.

Nos demais Estados a situação da cultura deve ser semelhante à paulista, com perspectivas de grandes colheitas e dificuldades no suprimento de colhedoras e no escoamento do produto (pelas condições insatisfatórias de tráfego das estradas e alto custo do frete). Os preços pagos aos produtores pelo arroz em casca foram os seguintes, em média, por saca de 60kg, posto nas cidades: em Goiás, Cr\$100,00/115,00; em Minas Gerais, Cr\$80,00/85,00; em Mato Grosso, Cr\$70,00/80,00 e no Paraná, Cr\$80,00/90,00, sendo com imposto a pagar no primeiro e livre

de despesas e ICM nos demais estados.

- Batata

Refletindo a redução da oferta, em virtude da menor área plantada e com o final da colheita da safra das águas, os preços a nível de atacado na Capital como a nível do produtor no interior do Estado, apresentaram-se em alta.

O preço médio recebido pelo bataticultor sofreu aumento de 40% em março, em relação a fevereiro, e de aproximadamente 128% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando se verificou um excesso nas quantidades entradas na Capital, gerando uma situação difícil aos produtores.

No atacado, os aumentos para a batata, comum e lisa, foram da ordem de 57% em relação a fevereiro e de 363% e 287%, respectivamente, quando confrontados com o mês de março do ano anterior.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo,
Fevereiro e Março de 1976
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Fevereiro	Março
Lisa		
Especial	106,75	165,25
Primeira	53,25	87,75
Segunda	31,75	47,25
Comum		
Especial	68,87	115,25
Primeira	39,75	68,50
Segunda	24,37	32,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Mercado firme para ilha do Rio Grande do Sul e pera de Santa Catarina.

Encerrou-se a colheita de cebola pera do Estado, com o abastecimento dos grandes centros consumidores, do Rio e São Paulo, sendo realizado com produtos sulinos.

Em relação a fevereiro, os preços vigentes em março foram 34% e 30% superiores, respectivamente para as cebolas ilha e pera. No varejo da Capital o aumento foi da ordem de 22%, passando a ser vendida em média a Cr\$5,29/kg, com tendência de alta para abril.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Fevereiro e Março de 1976
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Ilha do Rio Grande do Sul	130,60	145,00	210,00	174,50
Pera de Santa Catarina	119,41	130,00	160,00	155,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

A tendência altista de preços, face à frustração parcial da safra paranaense das águas e à inexistência de remanescentes, motivou os produtores de tal forma a prosseguirem com os plantios para a safra da seca até meados de março. Em razão disso, as colheitas, que tiveram início em fins do mês, deverão se prolongar até meados de junho.

De acordo com o 3º levantamento de previsão e estimativa de safras agrícolas no Estado, realizado em fevereiro, a área plantada nas águas foi de 104,0 mil hectares, correspondendo a uma redução de 20,0% em relação à mesma safra de 1974/75. A produção estimada é de 66,0 mil

toneladas, representando um aumento de 26,4% em confronto com a do ano passado. O rendimento físico médio foi, portanto, de 635kg/ha. Segundo o mesmo levantamento, a área plantada de feijão da seca é estimada em 131,8 mil ha, correspondendo a aumentos de 26,7% em relação às águas p.p. e de 30,2% em relação à da seca de 1974/75. Estima-se a produção, já em início de colheita, em 75,0 mil t, representando um acréscimo de 31,6% em confronto com a da safra da seca do ano anterior.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas no decorrer de março foi de Cr\$365,40 por saca de 60kg, correspondendo a uma alta de 24,8% em relação ao de fevereiro último. Se confrontarmos com o de dezembro último, notaremos um acréscimo de 84,8%, em valores correntes.

Os preços médios de venda no mercado atacadista da cidade de São Paulo prosseguiram em altas sensíveis para quase todos os tipos, dada a escassez de produtos de boa qualidade. Exceto os tipos preto (alta de 2,4%) e roxinho (+6,3%), os demais sofreram elevações de 13,4% (jalo) a 29,4% (rajado), em relação às cotações médias de fevereiro p.p.

Em outros Estados, conforme as informações disponíveis, a cultura da seca vem se desenvolvendo normalmente. A colheita no Paraná, embora já tenha sido iniciada em pequena escala, deverá intensificar-se em meados de abril e, em Goiás e Patos de Minas, em fins de abril. Informa-se que a tabela CIP/SUNAB causou um desestímulo para o plantio de feijão preto, prevendo-se uma pequena safra desse tipo, em relação ao ano passado, nos principais Estados produtores (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Goiás e Minas Gerais).

- Mandioca

Os preços da matéria-prima ao nível do produtor elevaram-se em média no Estado, para Cr\$0,67 por kg, ou seja, 12% acima daquele vigente em fevereiro, e cinco vezes mais que o registrado em março do ano anterior.

No mercado atacadista de São Paulo, todos os tipos de farinha de mandioca sofreram aumentos nos preços acima de 10% em relação ao mês precedente, e situam-se atualmente, a mais do que o dobro daqueles vigentes em março de 1975. Tal quadro caracteriza a situação de

escassez de oferta do produto.

Quanto à mandioca para consumo in-natura, começaram a se registrar menores preços com a entrada do outono, observando-se uma redução de 11% no preço médio no mercado varejista de São Paulo.

- Milho

Continua em andamento a safra de milho no Hemisfério Sul. A África do Sul tem sua produção de 1975/76 estimada em 8,1 milhões de toneladas segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), contra 9,1 milhões no ano anterior; na Argentina mantem-se a cifra de 5,5 milhões de toneladas, segundo estimativa realizada por fontes comerciais (7,7 milhões na safra precedente).

No Brasil, segundo a Comissão de Financiamento da Produção, a safra 1975/76 na Região Centro Sul está estimada entre 16,5 a 17,0 milhões de toneladas, contra 14,6 milhões no ano anterior. Assim, é esperada para o País uma produção de 19,4 a 20,0 milhões de toneladas, já que a região citada responde por cerca de 85,0% do total produzido.

Segundo o USDA, a previsão de plantio nos Estados Unidos é 6,0% superior a área cultivada no ano anterior. Esse aumento se dará em virtude da possível redução na área de soja e algodão.

Considerando o ano comercial (outubro-setembro) até o final de março as exportações de milho pelos Estados Unidos totalizaram 21,1 milhões de toneladas, ou seja, 36,7% superior à cifra obtida no mesmo período do ano anterior.

O preço médio do milho no mercado internacional manteve-se estável em março (107 dólares/t - FOB).

No âmbito interno, as chuvas têm prejudicado a colheita do milho no Estado de São Paulo. A colheita de milho neste ano poderá ser retardada pois se espera grandes safras também de soja e arroz, e o milho deverá permanecer por mais tempo no campo.

Espera-se que a exportação brasileira atinja cerca de 2,5 a 2,8 milhões de toneladas no presente ano comercial (1,0 milhão de toneladas escoadas por Santos e 1,5 a 1,8 milhão por Paranaguá).

O preço médio de milho no interior do Estado de São Paulo apresentou-se em baixa (-6,9%), registrando-se em março, Cr\$59,00/sc.de

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.576
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	...
Mai.	120.164	156.392	...
Jun.	153.940	210.494	...
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: CEAGESP.

60kg.

No mercado atacadista da Capital houve também redução, verificando-se os preços de Cr\$69,27/sc. de 60kg para o amarelinho (Cr\$71,70 em fevereiro p.p.), Cr\$67,27 para o amarelo (Cr\$69,70) e para o amarelão (Cr\$66,90).

Não houve exportação do produto em março pelo Proto de Santos.

- Soja

De acordo com previsão de plantio realizada pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), deverá ocorrer uma redução de 10,0% na área cultivada com soja naquele País em 1976/77.

A retração no cultivo da soja é explicada pela forte competição de outros países produtores - como é o caso do Brasil - e ainda de outros produtos substitutivos.

Ultimamente os preços de soja no mercado internacional vêm apresentando decréscimo decorrentes dos seguintes fatores:

- uso obrigatório de leite em pó desnatado em rações animais no Mercado Comum Europeu substituindo grãos e farelos oleaginosos;

- produção mundial de soja recorde e grande influência do Brasil praticamente eliminando o período de entressafra;

- recuperação da captura de anchovas no Peru que deverão resultar numa maior oferta mundial de farinha de peixe;

- grandes colheitas de amendoim nos Estados Unidos, Senegal, Sudão e Índia que resultarão num aumento da oferta total, apesar dos fracassos na produção da Nigéria, Niger e África do Sul.

O mercado de oleaginosas tem-se apresentado confuso, pois, além dos fatores acima citados, há que se considerar a forte competição que o óleo de palma vem causando ao óleo de soja e as recentes medidas tomadas pelos Estados Unidos no sentido de se incluir o óleo de soja no PL 480 Public Law que tem por objetivo ajudar os países em desenvolvimento e ainda conceder auxílios da CCC (Comodity Credit Corpo-

ration), e ainda a possível utilização do "preço base" pelo Brasil a fim de possibilitar o escoamento da soja, mesmo com preços desfavoráveis.

Em março os preços apresentaram-se estáveis em relação ao mês anterior. A divulgação sobre a redução de área cultivada nos Estados Unidos poderá provocar reação no mercado internacional.

No Brasil, de acordo com a Comissão de Financiamento da Produção a safra de soja deverá atingir 11,0 milhões de toneladas. A comercialização está no início e há uma expectativa sobre melhoria nos preços internacionais para dar um ritmo mais rápido neste processo.

No mercado interno, devido ao grande volume esperado, os preços apresentaram-se em baixa com o preço médio recebido pelos produtores paulistas de Cr\$80,10/sc.60kg contra Cr\$82,10 em fevereiro p.p.

O preço mínimo a vigorar para a comercialização deverá ser de Cr\$80,00/sc.60kg e não Cr\$75,00 estabelecido inicialmente pela Co-

Cotações Semanais da Soja em Grão, Rotterdam - CIF
Março de 1976
(US\$/t)

Produto	25/03	18/03	11/03	4/03
Norte-americana	188	188	193	191
Brasileira	...	188	192	190

Fonte: Oil World Weekly.

missão de Financiamento da Produção. A "mecânica" a ser utilizada para a comercialização da safra 1975/76 não foi ainda definitivamente estabelecida pelo Governo Federal.

As exportações de soja ainda da safra 1974/75 atingiram no período janeiro-fevereiro de 1976, cerca de 276,0 mil toneladas, contra 14,0 mil no mesmo período do ano anterior.

- Óleos Vegetais e Farelos

O mercado de óleos em março não apresentou modificações em relação ao mês anterior, como se observa no quadro.

No mercado internacional os preços apresentaram-se em alta, exceção feita a amendoim e girassol, cuja oferta tem sido acentuadamente grande.

O óleo de soja estadunidense está beneficiando-se da PL (Public Law) 480 enquanto que o brasileiro, a partir de abril deverá ter um subsídio de 20% contra os 14% que, até então, estava em vigor,

No presente mês o óleo de mamona no mercado interno, apresentou-se em alta. O tipo exportação passou de Cr\$5,00 para Cr\$5,30/kg e o industrial de Cr\$4,80 para Cr\$5,10/kg.

Cotações de Óleos Comestíveis no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Fevereiro e Março, 1976
(Cr\$/cx.36 latas)

Óleo de	Março/76	Fevereiro/76
Amendoim	303,10	303,10
Caroço de algodão	253,10	253,10
Milho	422,58	422,58
Soja	258,00	258,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional, Março 1976
(US\$/t)

Semana	de Soja ⁽¹⁾	de Algodão ⁽²⁾	de Amendoim ⁽³⁾	de Girassol ⁽⁴⁾	de Palma ⁽⁵⁾
04/03	392	655	664	597	372
11/03	409	660	674	605	389
18/03	400	655	669	600	384
25/03	397	645	669	592	376
Média mensal					
Mar/76	400	654	669	599	380
Fev/76	390	637	690	604	372
Mar/75	622	710	804	760	450

⁽¹⁾ FOB Holanda.

⁽²⁾ USA, CIF Holanda.

⁽³⁾ Qualquer origem, CIF Rotterdam.

⁽⁴⁾ Qualquer origem, ex-tank Rotterdam.

⁽⁵⁾ Malásia, CIF Europa Ocidental.

FONTE: Oil World Weekly.

Cotações de Farelos, Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional,
Março 1976 (US\$/t)

Semana	de Soja ⁽¹⁾ 44%	de Algodão ⁽²⁾ 45%	de Amendoim ⁽³⁾ 50%	de Girassol ⁽⁴⁾ 38%	de Peixe ⁽³⁾ 64-65%
04/03	163	163	130	139	305
11/03	162	165	128	135	302
18/03	162	166	125	135	303
25/03	161	165	125	135	298
Média mensal					
Mar/76	162	165	127	136	302
Fev/76	164	164	133	140	304
Mar/75	144	135	131	133	222

⁽¹⁾ USA, CIF Rotterdam.

⁽²⁾ Turquia e América do Sul, CIF Rotterdam.

⁽³⁾ Qualquer origem, CIG Hamburgo.

⁽⁴⁾ Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

FONTE: Oil World Weekly.

O farelo de soja apresentou uma redução de 3,6% em relação aos preços do mês anterior, atingindo Cr\$1,38/kg. O farelo de amendoim foi cotado em média a Cr\$1,00/kg, permanecendo inalterado. O farelo de algodão ficou estático, não apresentando negócios.

As cotações internacionais de farelos oleaginosos, em março apresentaram-se em baixa, em virtude de vários fatores como a obrigatoriedade de utilização de leite em pó desnatado em rações animais, no Mercado Comum Europeu, substituindo grãos e farelos; a produção mundial de soja recorde; a recuperação da pesca de anchovas no Peru e a grande produção mundial de amendoim, principalmente nos Estados Unidos e Senegal.

- Fruticultura

No mercado atacadista de São Paulo, as frutas se apresentaram em março conforme a seqüência infra.

- Banana

Mercado fraco para a nanica e estável para maçã. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$550,00/t (verde) com máximo de Cr\$1.300,00 e mínimo de Cr\$100,00, enquanto a banana maçã foi cotada a Cr\$1.600,00/t, com máximo de Cr\$2.100,00 e mínimo de Cr\$1.200,00. Tendência de baixa.

- Laranja

Mercado firme para a laranja pera e fraco para as demais. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$23,00/cx., com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$12,00; laranja lima a Cr\$30,00/cx. com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta para a pera e baixa para a lima e bahia.

- Limão

Mercado fraco. Galêgo vendido em média a Cr\$16,00/cx., com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00; enquanto que o tahiti foi vendido, em média a Cr\$16,00/cx., com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$180,00/duplo, com máximo de Cr\$300,00 e mínimo de Cr\$60,00. Tendência de baixa.

- Figo

Mercado estável, tendo sido o engradado vendido, em média, a Cr\$8,50, com máximo de Cr\$12,00 e mínimo de Cr\$4,00. Tendência de alta.

- Uva

Mercado firme para a variedade Itália, vendida em média a Cr\$75,00/cx., com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$25,00. Tendência de alta.

- Horticultura

Os preços no mercado atacadista da Capital, mostraram em março, declínio em relação aos de fevereiro, para a maioria dos produtos. Dentre as hortaliças aqui analisadas observou-se elevações para cenoura e pimentão. As baixas mais significativas ocorreram nos preços de chuchu, vagem, abobrinha, berinjela e alface.

- Alface

Mercado fraco. Houve aumento nas entradas, provocando uma baixa de preços da ordem de 13% em relação a fevereiro. As cotações máximas e mínimas foram, respectivamente, de Cr\$600,00 e de Cr\$20,00, por engradado, com média mensal de Cr\$242,00.

- Cenoura

Mercado firme. Registrou-se elevação de 41% no preço médio mensal (Cr\$94,00/cx.) em relação ao do mês anterior. As cotações mostraram-se em alta durante o mês, com máximo de Cr\$200,00 e mínimo de Cr\$20,00/cx.

- Chuchu

Mercado fraco. Os preços médios mantiveram-se estáveis até o dia 10 para declinarem a seguir, resultando numa média mensal de Cr\$14,00/cx., com redução de 72% sobre a média do mês anterior. Preço máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Pepino

Mercado estável. Preço médio mensal de Cr\$32,00/cx. contra Cr\$33,00 de fevereiro; máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado firme. Embora os preços tenham oscilado durante o mês, a média de Cr\$48,00/cx. foi 21% superior àquela de fevereiro, com um máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$15,00.

- Repolho

Mercado fraco. O preço do produto reagiu negativamente em 23% com relação a fevereiro, com média mensal de Cr\$35,00/sc., com máximo de Cr\$65,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Tomate

Mercado estável. Mesmo com a oscilação dos preços no transcorrer do mês, verificou-se média mensal de Cr\$64,00/cx. O tipo extra AA apresentou variação entre Cr\$60,00 e 180,00/cx., e o tipo fábrica foi vendido a Cr\$11,00/cx.

Os municípios de Ibiuna, Ribeirão Branco, Apiaí, Guapiara e Pilar do Sul foram os que mais contribuíram no abastecimento além de remessas oriundas do Estado de Santa Catarina.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado continuou firme em março e, como já se previa,

as cotações foram bem mais elevadas. O preço médio mensal, ponderado ao nível do produtor, situou-se em Cr\$142,46/cx.30dz., significando um aumento de cerca de 31% com relação ao mês anterior. A nível de atacado o aumento das cotações elevou a média mensal ponderada para Cr\$179,80/cx.30 dz., cerca de 34% superior à de fevereiro. As perspectivas são de estabilidade, ou mesmo de baixa, pois a retração da demanda devido aos altos preços verificados em março poderá forçar uma queda.

- Aves vivas

O mercado de aves vivas apresentou-se firme durante o mês de março. Os preços médios do produto posto na cidade de São Paulo foram: frango a Cr\$6,81/kg, cerca de 7% superior ao verificado em fevereiro; galinha pesada a Cr\$5,24/kg, também 7% acima do preço médio do mês anterior e galinha leve a Cr\$4,00/kg, superando em 34% o preço médio de fevereiro. No interior do Estado, os preços recebidos pelo produtor de aves, também, estiveram em alta durante o mês.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas mostrou-se firme durante o mês de março. Os preços médios de venda no mercado atacadista da Cidade de São Paulo foram: Cr\$11,23/kg, para o frango extra cerca de 10% superior ao de fevereiro; Cr\$9,85/kg, para a galinha pesada, superando o do mês anterior em torno de 6%, e Cr\$8,12/kg para galinha leve, cerca de 10% maior que o verificado em fevereiro.

- Pintos de um dia

O mercado mostrou-se firme durante o mês de março. A linhagem para corte, cotada inicialmente Cr\$1,65/u., passou para Cr\$2,05/u. Com o preço médio mensal de Cr\$1,68/u. (2% em relação a fevereiro). A linhagem para postura, inicialmente Cr\$3,90/u., elevou-se sucessivamente para Cr\$4,20 e Cr\$4,50 gerando um preço médio de Cr\$4,01/u. para o mês de março (3% a mais em relação a fevereiro).

- Rações

O mercado foi firme durante o mês de março, tendo os pre-

ços médios mensais de todos os tipos de ração superado os do mês anterior. Conseqüentemente o preço médio mensal agregado de Cr\$1,64/kg, a apresentou acréscimo de, aproximadamente, 11% em relação ao do mês de fevereiro (Cr\$1,48/kg). As perspectivas são de estabilidade dos preços.

- Pecuária de Corte

O preço do boi gordo manteve-se em Cr\$145,00 a arroba nas principais regiões de engorda, valor esse que corresponde a 38% de aumento em relação à cotação de Cr\$105,00 vigente em março do ano anterior. As cotações do boi magro e bezerro nesse mesmo período (março de 1976 e 1975) se elevaram, respectivamente, em 6% e 4%.

No atacado houve ligeira baixa de preços da carne e no varejo, os mesmos mantiveram-se praticamente inalterados.

O mercado mundial, aparentemente, está reagindo. Recentemente a Itália manifestou sua intenção de adquirir carne bovina fora da CEE. Essa notícia não deixa de ser auspiciosa, pois ainda há pouco, grande era o estoque de carne no Mercado Comum, fato que se constituía no principal obstáculo para a importação do produto de outras regiões.

- Pecuária de Leite

A produção de leite, no mês de março, continuou caindo em todo o Estado, tendo sido visivelmente maior, no Vale do Paraíba.

O anunciado reajuste do preço de Cr\$1,60 para Cr\$1,70, a vigorar a partir de 16 de abril não foi suficiente para animar os produtores no aperfeiçoamento de trato dos animais.

Segundo dados da SUNAB, em março, a distribuição diária de leite na Grande São Paulo, diminuiu 2% em relação a fevereiro, sendo que a participação do leite B no total foi de 25%.

Há informações de que algumas usinas já estariam reidratando o leite em pó para o consumo da Grande São Paulo e algumas cidades do Vale do Paraíba.

quanto a situação mundial do leite em pó, informa-se que

540.000t desse produto em estoque na CEE deverão ser destinados à alimentação animal.

- Pescado

A comercialização do pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, no mês de março apresentou acréscimo de cerca de 6% em relação ao mês anterior, tendo sido comercializadas 4.685t.

A sardinha decresceu em 2t na sua quantidade comercializada; o grupo dos moluscos e crustáceos aumentou de 48t, significando 18% em relação a fevereiro; o grupo das pescadas caiu 13t, pouco mais de 1% com relação ao mês anterior; o grupo dos cações aumentou cerca de 14%, passando de 220t, em fevereiro, para 250t, em março; as demais espécies de água salgada acusaram acréscimo de 6%, passando para 1.571t, em março; enquanto o pescado de água doce acusou acréscimo substancial de 50% na quantidade comercializada, cerca de 102t a mais em março.

O mercado ao nível de atacado continuou firme durante o mês de março para o pescado em geral. Das principais espécies enfocadas, as do grupo dos moluscos e crustáceos acusaram queda de preços, enquanto que o preço do cação foi, praticamente, estável em relação ao mês anterior, e o preço da sardinha aumentou cerca de 13%.

Ao nível de varejo, os preços médios observados junto aos feirantes da Capital foram de: Cr\$7,01/kg para sardinha, cerca de 13% superior ao verificado em fevereiro; Cr\$15,82/kg para a pescada média, 5% maior que a do mês anterior; Cr\$69,20/kg para o camarão rosa, significando um acréscimo de cerca de 7%, em relação a fevereiro, enquanto o do camarão 7 barbas caiu, aproximadamente 2%, passando para Cr\$19,74/kg.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP, apresentou durante o mês de março, o seguinte movimento: São Paulo, com 2.231t; Rio Grande do Sul, com 1.008t; Rio de Janeiro, com 746t; Santa Catarina, com 583t; Espírito Santo, com 52t e outros estados, com 65t.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, tiveram um aumento, em relação ao mês anterior, de cerca de 97%, tendo sido exportadas 58t.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
Fevereiro e Março de 1976.

Grupo e Espécie	Fevereiro		Março		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	Kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.335.824	2,23	1.333.620	2,53	-2.204	-0,2	0,30	13,4
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	47.479	69,80	68.192	67,69	20.713	43,6	-2,11	-3,0
Camarão médio	63.633	29,10	88.679	23,15	25.046	39,4	-4,95	-17,5
Camarão 7 barbas	66.573	8,88	78.134	8,75	11.561	17,4	-0,13	-1,5
Lagosta	4.431	56,45	1.251	54,92	-3.080	-71,1	-1,53	-2,7
Lula	54.333	9,51	29.154	8,43	-25.179	-46,3	-1,08	-11,4
Polvo	2.668	41,43	21.356	28,87	18.688	700,4	-12,56	-30,3
Outros	26.456	-	26.364	-	-92	-0,3	-	-
Subtotal	265.473	-	313.130	-	47.657	18,0	-	-
Pescadas								
Pescada grande	31.190	11,66	23.759	14,05	-7.431	-23,8	2,39	20,5
Pescada média	414.058	8,62	412.065	10,30	-1.993	-0,5	1,68	19,5
Pescada pequena	154.448	5,43	266.997	5,44	112.549	72,9	0,01	0,2
Goete	217.100	3,75	149.406	4,38	-67.694	-31,2	0,63	16,8
Outros	92.792	-	44.213	-	-48.579	-52,4	-	-
Subtotal	909.588	-	896.440	-	-13.148	-1,4	-	-
Cações diversos								
Cação	131.878	8,97	133.098	8,95	1.220	0,9	-0,02	-0,2
Outros	87.780	-	116.424	-	28.644	32,6	-	-
Subtotal	219.658	-	249.522	-	29.864	13,6	-	-
Peixes diversos								
Cavalinha	102.287	2,56	176.970	3,26	74.683	73,0	0,67	26,2
Corvina	312.620	4,13	374.662	4,36	62.042	19,8	0,23	5,6
Linguado	41.088	9,39	34.934	10,64	-6.154	-15,0	1,25	13,3
Manjuba	189.495	4,86	123.981	5,56	-65.514	-34,6	0,70	14,4
Mistura	346.256	2,20	338.803	2,24	-7.453	-2,2	0,04	1,8
Namorado	22.802	14,62	24.895	16,04	2.093	9,2	1,42	9,7
Quiada	27.719	14,57	21.531	14,94	-6.188	-22,3	0,37	2,5
Tainha	79.352	7,61	88.678	9,07	9.326	11,8	1,46	19,2
Outros	436.820	-	386.294	-	-50.526	-11,6	-	-
Subtotal	1.483.261	-	1.570.748	-	87.487	5,9	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	93.360	4,47	139.655	4,66	46.295	49,6	0,19	4,2
Dourado	6.586	13,27	5.908	13,67	-678	-10,3	0,40	3,0
Jundiá	14.820	3,32	28.171	3,71	13.351	90,1	0,39	11,7
Pintado	6.120	12,18	6.393	15,36	273	4,5	3,18	26,1
Traira	38.932	5,39	66.622	5,70	27.690	71,1	0,31	5,8
Outros	59.479	-	60.030	-	551	0,9	-	-
Subtotal	204.477	-	306.779	-	102.302	50,0	-	-
Produtos sem cotação	16.968	-	14.518	-	-2.450	-14,4	-	-
Total	4.435.249	-	4.684.757	-	249.508	5,6	-	-

Fonte: Departamento de Frigoríficos do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo,
 Janeiro de 1976
 (tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	655	21	-	-	2	678
Camarão rosa	74	1	-	0	-	75
Camarão 7 barbas	372	8	1	61	8	450
Camarão legítimo	5	0	0	4	-	9
Caçãõ	71	6	0	11	0	88
Atum e afins	11	-	-	-	-	11
Corvina	221	1	2	0	0	224
Pescada foguete	403	-	1	1	-	405
Goete	280	1	1	-	-	282
Mistura	240	3	3	2	0	248
Outras espécies	441	59	3	4	393	900
Total	2.773	100	11	83	403	3.370

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de produto acabado mais matéria prima para a indústria, pelo Porto de Santos, no primeiro trimestre de 1976, apresentaram crescimento expressivo em relação a igual período do ano anterior (25,4%). Maiores incrementos foram verificados para as matérias primas (29,4%). Os produtos acabados cresceram 20,2%.

Relativamente ao mês anterior, em março houve acréscimo nas importações de 17,2%. O saldo, nesses últimos doze meses (abr.75/mar.76), é de um decréscimo de 9,6%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾
Abril a Março de 1974/75 e 1975/76
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Abr.74 a Mar.75 (a)	Abr.75 a Mar.76 (b)	
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Total	2.631.902	2.379.589	-9,6

(¹) Inclui matéria-prima.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

A nível de preços correntes tem-se verificado pequenas oscilações, nos últimos 12 meses, porém sempre abaixo do índice 100, tomando-se março de 1975 como base. A nível de preço real, último, verificou-se aviltamento nos preços em todos os meses à exceção do mês de março. O decréscimo no preço corrente é de 1,9%, e no preço real, de 27,6% no período.

No mês de março, relativamente ao anterior, os acréscimos foram de 4,9% e 1,2%, respectivamente, preço corrente e preço real.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Março de 1975 a Março de 1976
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Mar.75=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Mar.	17.048,00	3.007,00	100,0	100,0
Abr.	16.849,00	2.920,00	98,8	97,1
Mai.	16.860,00	2.862,00	98,9	95,2
Jun.	16.950,00	2.816,00	99,4	93,6
Jul.	16.554,00	2.692,00	97,1	89,5
Ago.	16.703,00	2.643,00	98,0	87,9
Set.	16.355,00	2.528,00	95,9	84,1
Out.	15.660,00	2.369,00	91,9	78,8
Nov.	15.831,00	2.342,00	92,9	77,9
Dez.	16.054,00	2.327,00	94,2	77,4
Jan.	15.861,00	2.223,00	93,0	73,9
Fev.	15.935,00	2.150,00	93,5	71,5
Mar.	16.717,00	2.177,00	98,1	72,4

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

(²) Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965-67=100.

(³) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

A venda de semente de trigo para plantio no Estado de São Paulo, em 1976, se processa com bastante lentidão. Até 09/04/76 foram vendidas, apenas, 10.951 sacas, contra 67.195, no mesmo período do ano anterior, sendo 98% realizada pelos Postos de Sementes de Paraguaçu Paulista e Itapetininga.

Por outro lado, a venda de sementes de feijão de mesa e amendoim, para plantio das secas, aumentaram consideravelmente. Até 09/04/76 foram vendidas 8.755 sacas de feijão de mesa (2.485 em igual período no ano anterior) e 3.368 sacas de amendoim (1.748 em igual período no ano passado).

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo, 1975 e 1976⁽¹⁾

Semente	Unidade	1975	1976	Variação (%)
Amendoim	sc.20kg	1.748	3.368	92,7
Feijão de mesa	sc.50kg	2.485	8.755	252,3
Trigo	sc.50kg	67.195	10.951	-83,7

(¹) Até 09/04/76.

Fonte: PROSEM - CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone: - 275-3433, ramal, 222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Dêcio Sodrzeleski

Ismar Florenço Pereira

Lutz Henrique de Oliveira Piva

Natanael Miranda dos Anjos

Paul Frans Bemelmans

Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.